



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

A representatividade feminina na arte: um olhar sobre fotógrafas na contemporaneidade

Ana Letícia Ribeiro dos Santos

Camaçari
2021



ANA LETÍCIA RIBEIRO DOS SANTOS

A representatividade feminina na arte: um olhar sobre fotógrafas na contemporaneidade

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a Ma. Lilian Débora de Oliveira Barros

Camaçari
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R484Ana Santos, Ana Leticia Ribeiro
r A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA ARTE: UM OLHAR SOBRE FOTOGRAFAS NA
CONTEMPORANEIDADE: Estudo exploratório / Ana Leticia Ribeiro Santos. - 2021.
29 f. : il.

Orientador: Lilian Debora.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2024.

1. Fotografias. 2. Representatividade Feminina. 3. Educação Informal. I. Debora, Lilian, orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Letícia Ribeiro dos Santos

A representatividade feminina na arte: um olhar sobre fotógrafas na contemporaneidade

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em __/__/____ (data da apresentação)

Banca Examinadora:

Prof^a. Ma. Lilian Débora de Oliveira Barros (UFRPE)
Presidente e Orientadora

Prof^a. Ma. Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)
Examinadora interna

Prof^a. Ma. Mariana Lemos Schwartz (UBI)
Examinadora externa

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que foi a quem recorri nos momentos de angústia quais pensei que não conseguiria finalizar esta pesquisa. Não tenho dúvidas que ele foi um dos maiores responsáveis por me dar forças durante os últimos quatro anos. Dedico também à minha mãe, grande inspiração, apoiadora e acima de tudo grande responsável pela minha graduação. Agradeço por tudo, mãe. Pois minha maior motivação para estudar vem de você.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, grande responsável pela minha entrada na instituição, pois sem seu incentivo não teria feito a inscrição para a UFRPE. Aos meus estimáveis colegas de turma que mesmo sendo poucos, cada um serviu de base, incentivo e inspiração para o outro, apesar de todos os acontecimentos desde que ingressamos na instituição.

Aos meus queridos professores que também serviram de inspiração para continuar e me ajudaram a ultrapassar barreiras quais jamais pensei que ultrapassaria. Expresso minha gratidão em especial à Lilian Débora Barros, minha orientadora que mesmo à distância, muito mais que me orientou, como também me incentivou a não parar me dando palavras de conforto.

Também agradeço ao professor Felipe de Brito que está sempre auxiliando os educandos e os incentivando a criar, ensinando coisas novas e nos ajudando sempre que possível.

A todas as instituições de ensino às quais estive ao longo de minha trajetória acadêmica, pois graças a elas cheguei aonde estou agora.

RESUMO

No cenário do mundo atual, vemos a forte presença de mulheres fotógrafas, contudo, para conseguirem seguir suas carreiras hoje, fotógrafas do passado precisaram superar barreiras quebrando estereótipos que ainda enfrentam em algumas áreas trabalhistas. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a trajetória de mulheres fotógrafas, falar sobre a representatividade feminina na fotografia e ressaltar o nome de três artistas contemporâneas. O referencial teórico contemplou discussões acerca da mulher no mercado de trabalho, desigualdade de gênero e a evolução da mulher em meio a sociedade. Ele foi estruturado em quatro tópicos: A mulher no mercado de trabalho, Artistas reconhecidas e Artistas estudadas. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em pesquisas através de entrevistas em vídeo e escritas além, documentários e artigos presentes na internet. Os dados obtidos indicam que existe um longo caminho a percorrer para enfim haver equidade em nossa sociedade. Com base nos resultados e discussões apresentadas, considera-se que enquanto houver luta pelos direitos femininos, há a esperança de que todos os objetivos serão um dia alcançados e vale ressaltar que o presente artigo engloba uma diversidade de fatos e dados em relação a escassez de mulheres no mercado de trabalho incluindo na área profissional fotográfica.

Palavras-chave: Fotógrafas, Mulheres, Representatividade Feminina, Educação Informal.

ABSTRACT

In the current world scenario, we see the strong presence of women photographers, however, for them to be following their careers today, photographers of the past had to face barriers, breaking stereotypes which they still face today in some areas of work. This research aims to show the trajectory of women photographers, talk about female representation in photography and highlight the names of three contemporary artists in the field. The theoretical framework included discussions about women in the labor market, gender inequality and the evolution of women in society. It was structured around four topics: Women in the labor market, Recognized Artists, and Studied Artists. The methodological procedures adopted consisted of research through interviews on video and in writing, as well as documentaries and articles on the internet. The data obtained indicate that there is a long way to go to finally have equity in our society. Based on the results and discussions presented, it is considered that if there is a fight for women's rights, all objectives will one day be achieved and it is noteworthy that this article encompasses a variety of facts and supporting data regarding the scarcity of women in the labor market, including in the professional photographic area.

Keywords: Photographers, Women, Female Representativeness, Informal Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.....	3
2.1 A MULHER COMO FOTOGRAFA	5
2.1.1 OS DESAFIOS DA MULHER COMO FOTOGRAFA.....	6
2.2 EXEMPLOS DE ARTISTAS RECONHECIDAS	8
3. ESTUDO EMPÍRICO.....	9
3.1 OBJETIVOS	9
3.1.1 Objetivo Geral	9
3.1.2 Objetivos Específicos.....	9
3.2 METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS OBTIDOS	10
4.1 ESTADO DA ARTE DAS ARTISTAS	11
4.1.3 Nair Bendicto.....	11
4.1.2 Magali Moraes.....	13
4.1.3 Jee Young Lee	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade abordar a representatividade feminina na fotografia propondo uma reflexão acerca da visibilidade, memória e importância da presença da mulher em meio a área fotográfica. Falar sobre o tema em questão é relevante, uma vez que a quantidade de mulheres na profissão equivale a 20% comparado aos homens segundo relatório anual da World Press (2018). Mas o que dizer da desigualdade de gênero na área fotográfica?

De acordo com Alario (2008), as mulheres eram fotógrafas, esculpam e criavam diversas obras, contudo, o que lhes restava eram elogios não por suas obras, mas por imitar ou seguir a mesma profissão que seus parceiros do sexo masculino, ou serem contrariadas pelo fato de que a inovação, sendo ou não artística, vinda de uma mulher não seria algo acolhido pelos outros.

No passado, mulheres revolucionaram a arte de diversas maneiras. Suas participações foram fundamentais para que a arte seja, hoje, o que é (INSTITUTO TOMIE OHTAKE, 2021; PRIORI, 2017) e isso inclui a fotografia. Na história da fotografia, muito foi modernizado por mulheres no decorrer do tempo. Esse foi o caso de Constance Talbot (1811-1880) que, além do seu reconhecimento por ter sido a primeira mulher a tirar uma fotografia, foi responsável por desenvolver papéis sensíveis que melhoram a absorção de imagens, junto com seu marido (TEANBY, 2021).

Na contemporaneidade, mulheres ainda contribuem para a evolução e modernização na área fotográfica em todos os aspectos. Contudo, a desigualdade de gênero ainda é grande e segundo Dörr (2018) faltam mulheres ocupando esse espaço e as que já ocupam precisam ser mais confiantes em seu trabalho.

Mulheres utilizam diversos recursos fotográficos para reivindicar seus direitos eternizando momentos históricos importantes para outras mulheres no geral (ARCQ, 2016 apud SOARES, FEITOSA e JUNIOR, 2018). Seja em manifestações, ensaios fotográficos ou de outras formas, elas estão sempre reinventando a arte de fotografar.

Esta pesquisa assumirá a ideia de que existe uma carência de protagonismo feminino no meio fotográfico visto que, além da invisibilidade e

exclusão, a mulher é estereotipada de histérica, incapaz, entre outras coisas. Buscamos apresentar mulheres que, apesar das barreiras, conseguiram obter visibilidade no meio fotográfico, reconhecendo que mulheres promovem e inspiram outras mulheres ao redor do mundo para seguir seus sonhos e fazer coisas que, pelo ponto de vista social, podem ser consideradas como incapazes de fazer.

Como exemplo, destacamos Frida Kahlo (1907 – 1954) que é e foi inspiração para muitas artistas e para diversas mulheres que independente da área, buscam por seus direitos. Outro exemplo que merece destaque é a fotógrafa suíça naturalizada brasileira, Cláudia Andujar, que exerceu grande influência nas produções da fotógrafa brasileira Nair Benedicto, pioneira no fotojornalismo brasileiro e que é reconhecida por fotografar manifestações, como o dia internacional das mulheres, o qual ela fotografa há anos. Nair (2018) afirma que no início de sua carreira como fotógrafa, a profissão era considerada masculina mesmo não sendo a única mulher na área.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, o primeiro contempla a Introdução, no segundo capítulo discutimos sobre a mulher no mercado de trabalho, no terceiro capítulo abordamos o Estudo Empírico. No quarto capítulo são apresentados os resultados obtidos e no último capítulo relatamos nossas considerações finais e perspectivas para pesquisas futuras.

2. A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Abordar a representatividade feminina na área fotográfica é essencial, contudo, existiu um longo processo, pois, como afirma Borges e Amaral (2015) a desigualdade está presente em diversas áreas da sociedade. Temos como uma das mais evidentes a desigualdade de gênero dentro do mercado de trabalho sendo as mulheres menos valorizadas e com menos visibilidade em diversas áreas (IBGE, 2019).

Em uma entrevista para a revista Exame, Adriana Paz (2011) afirma que existe desqualificação e discriminação em trabalhos realizados por mulheres. Na entrevista, Adriana também diz que mesmo com resultados atuais positivos sobre a mulher no mercado de trabalho, ainda há preconceito e dúvidas relacionadas a sua capacidade. Além disso, dentro da área empresarial, a mulher ainda é vista como um indivíduo que não tem muita disponibilidade devido a suas funções do lar e se tiver filhos, a situação é ainda pior. Por isso, ainda hoje alcançar um cargo de chefia é muito mais difícil para o sexo feminino.

No período colonial a mulher era vista como propriedade masculina, sendo primeiro de seu pai e depois de seu marido após consolidado o matrimônio. Quando casada, a mulher passava a pertencer ao seu cônjuge, tendo ela o papel de cuidar da casa e da família, na maioria das vezes sem escolha (PORTELA, 2007). Além disso, as áreas no mercado de trabalho ocupadas por elas eram praticamente nulas, visto que segundo dados do IBGE (1950) menos de 14% das mulheres tinham participação no mercado de trabalho na década de 1950.

Houve um tempo em que as mulheres só eram incluídas no mercado de trabalho devido à falta dos maridos em negócios familiares. De acordo com Leskinen (2004), quando os homens foram para as batalhas entre a I e II Guerra mundial, as mulheres começaram a ocupar o lugar deles nos negócios da família e suas posições no mercado de trabalho.

A mão-de-obra feminina começou a ser inserida em fábricas devido à revolução industrial, foi então que mulheres passaram a ser presentes no mercado de trabalho de maneira significativa. Contudo, não em boas condições, devido à grande carga horária de trabalho, tendo elas que cumprir colocando até

mesmo a saúde em risco, visto que não havia uma observação no período de gestação e amamentação (MARTINS, 2008).

Como já visto, a luta da mulher para ocupar, reivindicar e conquistar direitos não é recente. Alcançar os direitos atuais exigiu muita luta e determinação, pois desde os primórdios das relações familiares, as mulheres eram moldadas desde a infância para satisfazer o sexo masculino prestando um único serviço em toda a sua vida, que é o de mãe e dona de casa (PORTELA, 2007).

Segundo o Código Civil de 1916 (art. 242), a mulher só poderia exercer uma profissão com autorização do seu cônjuge e devido a esse fator, mulheres eram minoria no mercado de trabalho. No ano de 1943, foi adicionada uma página voltada para mulheres à Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e segundo um artigo do jornal Extra (2020), a página recebeu mais de 95 alterações até então (VALLE e BRÊTAS, 2020).

A situação da mulher no mercado de trabalho atual melhorou muito considerando tempos anteriores. Diversos cargos antes totalmente dominados por homens, hoje em dia contam com a presença de mulheres que estão ocupando cada vez mais espaços em áreas trabalhistas. Entretanto, ainda existe muita desigualdade e barreiras quando o assunto é destaque, reconhecimento e valorização (LINKEDIN, 2019).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2007), o Brasil é composto por mais ou menos 190 milhões de brasileiros, Sendo 51% do total de habitantes composto por mulheres e, atualmente, o número de mulheres ocupando espaços no mercado de trabalho é muito maior, a maioria delas cabeleireiras, professoras ou da área da saúde.

Em meio a tantas lutas, as mulheres precisam provar seu valor cada vez mais para a sociedade e na maioria dos casos das mulheres brasileiras, a profissão mais ocupada por elas é o de empregada doméstica sendo a maior parte composta por mulheres negras. Poucas empregadas domésticas têm carteira assinada e segundo dados da PNAD divulgados pelo IBGE, apenas 28,4% dos trabalhadores domésticos sendo homens ou mulheres, possuem carteira assinada.

Muitos dos trabalhos considerados femininos pela sociedade, não são tão valorizados quanto os demais, além de algumas empresas recusarem empregar mulheres devido à maternidade e outras questões machistas. Em outros casos é muito recorrente que, mesmo ocupando os mesmos cargos, homens e mulheres recebam salários diferentes sendo as mulheres as que recebem menos. Segundo pesquisa da economista Laísa Richter (2021), além da dificuldade de evolução apesar de já inseridas no mercado de trabalho, mulheres mais novas entre os 20 e os 29 anos, recebem 11% a menos que os homens, já as mais velhas na faixa dos 40, a remuneração comparada aos homens são ainda mais baixas sendo ela 38% menor.

Com as informações anteriores, é impossível não notar que a luta das mulheres por equidade no mercado de trabalho ainda não acabou. Com o passar dos anos, elas conquistaram direitos fundamentais para sua liberdade e essa luta contínua por equidade na vida e no mercado de trabalho é benéfica não apenas para elas, mas também para a economia, visto que o Produto Interno Bruto (PIB) aumentaria 3.3% com a diminuição da desigualdade salarial entre homens e mulheres de acordo com um estudo do Banco Mundial de 2018.

2.1 A MULHER COMO FOTOGRAFA

Conforme já mencionado, houve um tempo em que não era comum que mulheres tivessem acesso ao conhecimento e ao mercado de trabalho. Por este motivo, era muito difícil ver mulheres atuando como fotógrafas mesmo que historicamente elas tenham tido papéis fundamentais para o desenvolvimento da fotografia. Para que a mulher fosse inserida no mercado de trabalho, houve muita luta. O reconhecimento como ser emponderado, capaz e resiliente ainda é um mito para a sociedade machista.

Ann Cook (1796-1870), conhecida por ter sido a primeira mulher a tirar uma fotografia de paisagem com um daguerreótipo¹ em 1839, inspirou outras mulheres a se profissionalizarem e seguir carreira como fotógrafas.

¹ Daguerreótipo foi o primeiro processo fotográfico a ser anunciado e comercializado ao público.

No Brasil, a primeira mulher fotógrafa profissional foi Gioconda Rizzo (1897-2004) que iniciou sua carreira em 1914 ainda na adolescência sem conhecimento de seu pai. Segundo relatou, seu pai não permitia que ela fotografasse homens, por isso, ela se especializou em fotografias de crianças e mulheres e acabou surpreendendo ao fotografar as pessoas de modo incomum para a época (RESUMO FOTOGRÁFICO, 2019). Mesmo com o avanço fotográfico feminino, ainda existem diversos estigmas no mundo da fotografia, principalmente quando o assunto é a mulher no fotojornalismo que, segundo a revista Fotografe (2020), é um meio no qual elas ainda buscam por mais espaço e visibilidade.

Para Alzqueta (2021) fotógrafa *newborn*, familiar e de gestantes, quem pensa que mulheres se destacam apenas na fotografia familiar, está enganado, pois elas se destacam em outros meios e estão ocupando vários espaços da área fotográfica com o passar do tempo.

Em entrevista, a fotógrafa Luísa Dörr (2018) afirma que mulheres atuam em grandes corporações, porém elas estão sempre em número menor, sendo assim, ainda faltam mulheres neste meio. A desvalorização, os assédios e a desigualdade de gênero pelos quais as mulheres passam dentro do mercado fotográfico, não desqualificam seu talento e isso pode ser visto em diversos trabalhos feitos por fotógrafas.

Entendemos, com base no que apresentamos, que apesar do assédio moral e até mesmo do desencorajamento vindo de muitos lados, aos poucos, as mulheres vêm contornando os desafios que as cercam. Movidas por lutas com perdas e glórias, as mulheres estão cada vez mais conquistando seu espaço e estão em diversos lugares quando se diz respeito a fotografia.

2.1.1 OS DESAFIOS DA MULHER COMO FOTOGRAFA

Assim como no mercado de trabalho, existe um estereótipo de que a mulher é a sombra de seu parceiro artista. Elas ainda têm muitos desafios no meio fotográfico que mesmo sendo um espaço ocupado por um número considerável de mulheres, o assédio e desencorajamento é recorrente sendo um dos maiores desafios da mulher na fotografia (FRÓES, 2017).

Segundo historiadores, o ato de fotografar era mais restrito a homens visto que todo o equipamento fotográfico era muito pesado tendo ele em média 120 quilos (DAMASCENO, 2017), sendo mais difícil de ser manuseado por mulheres. Porém, essa questão foi contornada, pois não as impedia de prosseguir na fotografia e, com o passar do tempo, com as máquinas fotográficas amadoras sendo lançadas no mercado, a introdução de mulheres nesse meio ficou ainda mais fácil.

Nos dias de hoje, as pessoas em geral, tanto homens quanto mulheres estão ocupando e criando espaços e mesmo que anteriormente as formações em fotografia tivessem muita referência masculina, atualmente isso tem mudado (CAJAIBA, 2017).

Da inserção da mulher na fotografia para a contemporaneidade, muita coisa mudou, contudo, ainda existem muitos desafios que mulheres fotógrafas precisam enfrentar. A *videomaker* e fotógrafa de Salvador – Bahia, Manuela Cavadas (2017) relatou que devido ao peso dos equipamentos, as limitações físicas são apresentadas com frequência como argumento para desencorajar a atuação das mulheres na fotografia. Mesmo criando muitas coisas incríveis, existem barreiras antigas (DAVID, 2017) que devem ser superadas.

Além do assédio sofrido diariamente pelas mulheres nas ruas, no trabalho não é diferente. A fotógrafa premiada Paula Fróes (2017) relatou que antes de se arriscar em concursos, um chefe acabou a desencorajando de maneira que a fez desistir do concurso até que ela identificou que um trabalho similar ao dela venceu o concurso qual pretendia participar. Ela também conta que é importante que mulheres estejam presentes, que apareçam. Fróes (2017) destaca importância dos incentivos, pois foi através de palavras de apoio do seu chefe atual que ela não desistiu de participar de um concurso patrocinado pela Canon do qual foi vencedora.

Uma pesquisa da *Revelarse: Colectiva de Fotografas en Perú* (2020) revela que o maior desafio para mulheres é ter mais oportunidades de trabalho no fotojornalismo. Entretanto, assim como as mulheres do passado conseguiram alcançar seus objetivos apesar de tantos empecilhos, fotógrafas contemporâneas também são capazes de alcançar seus ideais independentemente da área escolhida.

2.2 EXEMPLOS DE ARTISTAS RECONHECIDAS

Tanto individualmente quanto em grupo as mulheres artistas conseguem destaque e reconhecimento. Um dos exemplos é o grupo Guerilla Girls que foi fundado em 1985 e era reconhecido no mundo todo por ter sido composto por mulheres artistas feministas que possuem o objetivo de combater o machismo e sexismo no mundo artístico. Uma das maiores lutas da Guerilla Girls era o número baixo de artistas femininas na seção de arte moderna. As artistas representavam apenas 5% enquanto 85% das obras eram compostas por mulheres nuas. Após refazerem a contagem no ano de 2005, elas constataram que as obras de mulheres nuas diminuíram para 83%.

Fazendo uma paródia da bíblia, não só de lutas vivem as mulheres, mas elas também tiveram e têm seus momentos de glória. Independente de pensamentos que as possam limitar, elas vão em direção contrária ultrapassando barreiras, ganhando destaque e reconhecimento não importa a área que atua ou tipo de fotografia. Elas também aproveitam esse espaço conquistado para reivindicar visibilidade, direitos e muitas são reconhecidas por isso (DUTRA, 2017).

Fati Abubakar por exemplo, é uma fotojornalista nigeriana que, assim como outras fotógrafas que convivem com a violência no cotidiano, busca pelo direito de manter a normalidade e de mostrar que apesar de tudo, é possível se concentrar na rotina retratando um lado da Nigéria que estrangeiros desconhecem (DUTRA, 2017). Ela também compartilha suas imagens em sua rede social do Instagram. Além de Fati Abubakar, existem diversas fotografas e artistas femininas brasileiras e ao redor do mundo que possuem bastante visibilidade e reconhecimento por diversos motivos sendo ele por questões ativistas ou pela arte do belo.

No Brasil temos muitas fotografas reconhecidas que podem ou já serviram de inspiração para outras como Claudia Andujar, que é veterana no mundo fotográfico, Bruna Valença, pernambucana que busca valorizar a personalidade das mulheres, Dandara Sousa que representou a Bahia em uma matéria da Vogue Brasil, Claudia Regina, que promove simplicidade em seus trabalhos, e diversas outras que com seus formatos de trabalho, experiências e belas obras, passaram a ser reconhecidas nesse meio.

3. ESTUDO EMPÍRICO

A representatividade feminina dentro da fotografia não é importante apenas para fotógrafas, mas também para mulheres de outras áreas e que contemplam suas produções, como parte de um processo educativo informal. Como exemplo atual, existem diversas fotógrafas que, além de trabalhar para ajudar na autoestima de outras mulheres, também desenvolvem projetos para mulheres que sofreram algum tipo de violência (SOUZA, 2020).

Esse tipo de projeto é essencial e está se tornando muito popular. O Click Solidário, por exemplo, expandiu tanto que criou um projeto chamado “Espelho Meu” que junto com a delegacia da mulher se volta a favor de mulheres que foram vítimas de violência doméstica (SOUZA, 2020). No projeto em questão, são feitos encontros tanto no estúdio fotográfico quanto ao ar livre para os ensaios e os alunos praticam um ato solidário enquanto aprendem a fotografar.

3.1 OBJETIVOS

3.1.1 Objetivo Geral

Apresentar a trajetória de mulheres fotógrafas, para uma reflexão sobre a representatividade feminina na fotografia.

3.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar o percurso de três artistas contemporâneas na fotografia e como elas podem contribuir para a educação informal de outras mulheres;
- Apresentar reflexões sobre representatividade feminina;
- Apontar dados importantes sobre a presença feminina em áreas trabalhistas.

3.2 METODOLOGIA

O percurso metodológico escolhido foi a pesquisa bibliográfica sobre a temática e o estado da arte de artistas contemporâneas da fotografia. Para tanto, escolhemos três artistas que se enquadravam neste perfil: Nair Benedicto, Magali Moraes e Jee Young Lee. A escolha dessas artistas se deu pelo fato de serem fontes de inspiração da autora desta pesquisa e por acreditar que elas apresentam contribuições no processo de educação informal a partir das artes visuais.

Acreditamos que, conhecer artistas que possuem destaques no mundo fotográfico a partir de pesquisas bibliográficas que reúnem fatos e dados sobre elas, é o ponto de partida para que mais mulheres interessadas sigam carreira fotográfica.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Desde a primeira fotógrafa, é perceptível a evolução e aumento da presença da mulher na área fotográfica. Com base nos dados levantados, a trajetória da mulher na fotografia não é fácil, tanto que essa luta ainda continua mesmo com tantas conquistas.

Cada mulher fotógrafa tem seu diferencial, contudo, a seleção das três fotógrafas para esta pesquisa foi porque, de certo modo, elas se destacaram no mundo fotográfico, além de trazer novos olhares para a mulher como fotógrafa e inspirarem outras mulheres. Assim como pessoalmente elas têm me inspirado, e sem dúvidas a esta pesquisa.

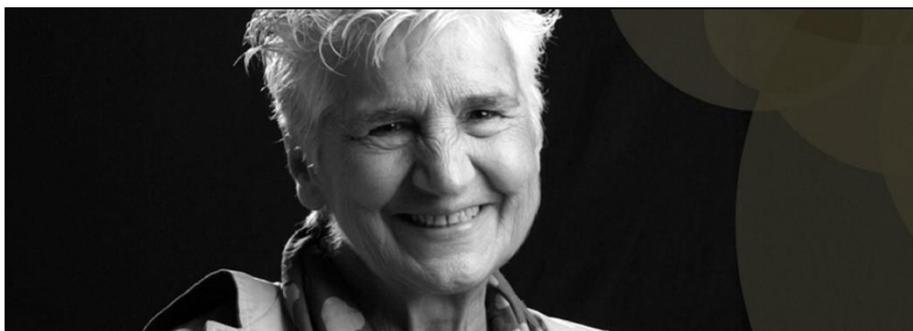
É notório que a fotografia mudou a vida de muitas mulheres, isso inclui nossas artistas escolhidas. Ao realizar a pesquisa foi possível identificar a relevância artística das três como mulheres e fotógrafas, pois além do fato delas pertencerem a diferentes áreas da fotografia, cada uma revolucionou o ato de fotografar de algum modo.

4.1 ESTADO DA ARTE DAS ARTISTAS

A seguir serão apresentados mais detalhes sobre as artistas estudadas e exemplificações relevantes de suas obras.

4.1.3 Nair Benedicto

Figura 1 – Imagem da artista Nair Benedicto



Fonte: Revista Trip, 2010

Nascida em 5 de janeiro de 1940 na cidade de São Paulo (LIMA, 2019), Benedicto tornou-se um grande símbolo de resistência. Introduziu-se na carreira como fotógrafa após concluir seu curso em Comunicação e Artes na Universidade de São Paulo no ano de 1972. Em 1969 foi presa pela ditadura por ser militante política e após sua saída da prisão passou a dedicar-se a fotografia registrando realidades de classes menos favorecidas, retratando crianças e mulheres (BENEDICTO, 2018). Por este motivo, foi delegada pela UNICEF entre os anos de 1988 e 1989 (REVISTA TRIP, 2010).

Além de ter fundado uma das primeiras agências de fotografia no Brasil junto com outros fotógrafos, Nair também foi a primeira mulher a participar de manifestações nos anos 1970 que até aquela época era um território exclusivo de homens (RÉGIA, 2015).

Tinha como sonho trabalhar como *videomaker*, contudo, passou a ser fotógrafa por necessidade. A fotografia não era uma área considerada feminina na época em que iniciou sua carreira, mas isso não a impediu de se destacar nesse universo fotográfico (BENEDICTO, 2018).

Com meio século de carreira, Benedicto presenciou diversos acontecimentos importantes para a história e muitas mudanças no mundo

feminino, visto que passou anos fotografando passeatas do Dia Internacional da Mulher e afirma que houve uma grande mudança da primeira vez que fotografou para os dias atuais.

Nair também afirma que naquela época, não tinha muita troca de experiências com outros fotógrafos, mas para ela, Claudia Andujar era sua referência por ter uma postura política similar ao dela e apreciar muito seus trabalhos (2018).

Figura 2 – Produção fotográfica de Nair Benedicto, Mulheres no Sisal, 1985



Fonte: Nonada

Em 1991 deixou a F4, agência que havia fundado anteriormente, para poder fundar a N Imagens, um acervo de imagens que existe até hoje. Nair não é só reconhecida em território nacional, mas também em alguns países da Europa, Equador, Cuba, México e Estados Unidos (MAIA, 2017). Os trabalhos dela foram publicados por diversas grandes revistas mundialmente conhecidas e ela está presente em diversos documentários junto com outras fotógrafas, além de já ter sido homenageada no ano de 2017 pelo prêmio Brasil Fotografia.

Assim como fotógrafas anteriores e posteriores a ela, Nair não é um símbolo apenas para mulheres fotógrafas, mas também um símbolo de resistência feminina.

4.1.2 Magali Moraes

A soteropolitana Magali Moraes vivia infeliz com seu antigo trabalho. Formada em Direito pela Universidade Católica de Salvador, ela afirma adia a seguir um sonho devido seu antigo emprego até que um dia sua esposa, Bárbara, a questionou sobre o que ela queria ser em dez anos e mesmo não tendo sido a pergunta que a fez mudar de carreira, foi um dos motivos para ingressar na área fotográfica (MORAES, 2021).

Figura 3 – Imagem da artista Magali Moraes, 2021



Fonte: Correio, 2021

Foi após uma descoberta impactante em sua vida que Magali resolveu que finalmente faria algo que gostasse, pois ela descobriu um nódulo na tireoide e decidiu que finalmente realizaria seu sonho, que iria muito além do dinheiro, que era o de ser fotografa.

Depois de descobrir que o nódulo era benigno (PITA, 2021 e SANTANA, 2021), recebeu uma proposta de promoção na antiga empresa que anteriormente era algo que ela queria muito, porém resolveu se demitir. Com sua rescisão investiu em cursos e equipamentos, assim estruturando sua empresa: a Magali Moraes Fotografia.

Sua jornada para o início de um sonho não parou por aí. Em uma busca por aperfeiçoamento, Magali fez um curso de Direção de Fotografia em São Paulo, pois para ela, seu trabalho precisava ser bem-feito.

O que era um hobby e não passava de um sonho para Magali, se tornou uma realidade que a fez se superar no sentido fotográfico. Todo seu estudo e

investimento foi transformado em tantos clientes que ela precisou formar novos fotógrafos para atendê-los. Magali entende que está em um meio não tão acessível que é a fotografia de shows, que é predominado por pessoas brancas (MORAES, 2021). Levando em conta este fato, em 2019 resolveu montar uma equipe apenas de pessoas pretas e em 2020 com maior parte de mulheres pretas.

Figura 4 – Produção fotográfica de Magali Moraes, Gilberto Gil e BaianaSystem, 2020



Fonte: Entretenimento UOL, 2020

A fotografa atua há 7 anos e sua equipe atende diversos tipos de eventos. Atualmente, ela é professora de fotografia no Projeto Teatro Escola Jorge Amado e desde 2020, com o início da pandemia passou a fazer um workshop de Fotografia para celular no valor de 10 reais que atualmente custa 50 reais e o que começou com o intuito de ajudar pessoas, se tornou um sucesso com diversos alunos. Quem já teve a oportunidade de fazer parte de suas aulas, afirma que além de serem bem didáticas, sua simpatia e carisma são contagiantes, fazendo com que todos sejam participantes.

4.1.3 Jee Young Lee

Conhecida por criar imagens surreais, a sul-coreana Jee Young Lee não utiliza intervenção do Photoshop em suas obras. A artista cria cenários com materiais comuns utilizados no dia a dia em seu pequeno estúdio em Seul, capital coreana, e o que parece edição em suas fotografias, são coisas feitas manualmente com recursos como como canudos, clips de papel, copos e muitas outras coisas (DIDONATO, 2014).

Figura 5 – Imagem da artista Jee Young Lee



Fonte: OPIOM GALLERY

Baseando-se em lembranças de infância, situações pessoais e contos locais, Jee Young passa até meses para construir um cenário, visto que se dedica nos mínimos detalhes para que tudo dê certo na hora de fotografar.

Ela foge do tradicional adicionando performance e criatividade plástica para dar vida a suas obras. Na intenção de transmitir seus ideais, sonhos, desejos, estado de espírito e sua busca de identidade, as obras feitas por Lee nunca são frontais. Lee é uma das figuras artísticas mais promissoras em ascensão do mundo jovem artístico coreano (DISARO, 2015).

Figura 4: Produção de Jee Young Lee, Stage of Mind, Jee Young Lee



Fonte: istoe.com.br

Seu sucesso ultrapassa fronteiras alcançando diversos países como os Estados Unidos da América, Cingapura, Espanha, Japão, China e outros. Isso

ocorre desde sua primeira exposição fora da Coreia do Sul junto à OPIOM Gallery em 2014. Em dois dias, seu trabalho foi apreciado 500 mil vezes no Reddit e seu trabalho foi publicado em mídias mundiais. Hoje em dia suas obras estão presentes em diversas partes do mundo além dos Museus de Kiyosato e Kyoto (DIDONATO, 2014).

A artista já realizou uma exposição em território brasileiro no centro de cultura Farol Santander trazendo dois cenários feitos a partir de materiais diversificados. A ideia de sua exposição é permitir que o expectador transite pelas instalações que transmitem seus sentimentos e devaneios (OLIVIERI, 2020).

Quando o assunto é tornar dos sonhos e pensamentos realidade, Lee faz isso na prática compondo imagens inimagináveis e compartilhando em sua rede social e com o mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representatividade feminina na fotografia contemporânea é uma pauta ampla que deve ser discutida. Quando comparado a presença de homens nas artes, ela tem um peso maior que a de mulheres, que mesmo lentamente, vêm conquistando seu espaço.

Fotógrafas têm lutado por equidade através de suas obras, contudo, ainda existe uma barreira que promove a invisibilidade feminina nas áreas das artes. Nota-se que as mulheres precisam de mais visibilidade em seus trabalhos, seja na fotografia, incluindo, o fotojornalismo, na literatura, Artes Plásticas e em diversas outras áreas fora das artes.

Para as mulheres, a representatividade é algo essencial, pois além de conhecerem umas às outras, gera inspiração. No passado, as mulheres que iniciaram suas carreiras como artistas, motivaram outras a fazer o mesmo e, assim, algumas se destacaram e vêm se destacando até o momento.

As fotógrafas contemporâneas buscam conquistar seus espaços através de suas obras que promovem a luta das mulheres em geral por equidade tanto no espaço de trabalho quanto socialmente falando.

As artistas contemporâneas vêm contribuindo de maneira grandiosa para a educação informal. No caso das fotógrafas, por exemplo, temos casos como o

Click solidário e de Magali Moraes, ambos ajudam pessoas que de alguma maneira precisam de um auxílio.

No Click solidário, os alunos aprendem a fotografar enquanto fazem um ato de solidariedade ajudando na autoestima de moças que foram vítimas de violência doméstica. Já Magali Moraes, busca ensinar pessoas a tirar boas fotos utilizando apenas um celular e suas funções de maneira didática, descontraída e por um preço abaixo da média de um curso de fotografia. Atualmente, ela também faz este trabalho com parcerias com escolas públicas.

Acreditamos que além do uso da fotografia na educação informal, existe uma necessidade de aprofundamento dos estudos sobre a representatividade feminina no fotojornalismo, que ainda é uma área dominada por homens. Creio que seria pertinente a realização de uma pesquisa sobre o tema, pois não é um assunto tão abordado em mídias digitais e outras como deveria.

Para a realização da pesquisa em questão, no início houve uma certa dificuldade para encontrar documentos que abordem o tema. Contudo, ao realizar um aprofundamento sobre fotógrafas contemporâneas e sobre as primeiras mulheres fotógrafas ou que contribuíram para a evolução da arte de fotografar, pude encontrar diversos artigos, entrevistas e documentários que possuem relação com o tema proposto.

Outra barreira que precisei ultrapassar no decorrer da pesquisa, além da escassez de documentos, foi o desenvolvimento dos textos e a procura por dados que comprovasse o tema da pesquisa, dados sobre os acontecimentos históricos e relatos de fotógrafas. Ressaltamos aqui a necessidade de se abordar a representatividade feminina em artigos, mídias e outros meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Carlos. **Sobre mulheres e fotografia: uma conversa com Nair Benedicto.** ZUM. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/entrevistas/conversa-nair-benedicto/>>. Acesso em: 8 Aug. 2021.

3 documentários sobre mulheres na fotografia. Resumofotografico.com. Disponível em: <<http://www.resumofotografico.com/2020/09/3-documentarios-sobre-mulheres-fotografias.html>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

A equidade de gênero no mercado de trabalho cresce no Brasil, mas continua longe do ideal. Em Todo Lugar. Disponível em: <<https://emtodolugar.facha.edu.br/2021/04/01/a-equidade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-cresce-no-brasil-mas-continua-longo-do-ideal/>>. Acesso em: 1 Aug. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NA LUTA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER | Câmera Criativa. Câmera Criativa. Disponível em: <<https://cameracriativa.com.br/a-importancia-da-fotografia-na-luta-da-violencia-contra-a-mulher/>>. Acesso em: 8 Aug. 2021.

AMBITO JURIDICO OLD. **Mulher e mercado de trabalho.** Âmbito Jurídico - Educação jurídica gratuita e de qualidade. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-64/mulher-e-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 10 Aug. 2021.

DIDONATO, Brooke. **Jee Young Lee: Resurrection.** The New Yorker. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/culture/photo-booth/jee-young-lee-resurrection>>. Acesso em: 8 Aug. 2021.

EAD UNISC. **Mulher no Mercado de Trabalho: Atuação e Importância.** Unisc.br. Disponível em: <<https://ead.unisc.br/blog/mulher-mercado-trabalho>>. Acesso em: 10 Aug. 2021.

Entrevista com Nair Benedicto - Memorial da Resistência. Memorial da Resistência. Disponível em: <<http://memorialdaresistencia.org.br/entrevistas/nair-benedicto/>>. Acesso em: 8 Aug. 2021.

EQUIPE EDITORIAL. **A participação das mulheres na história da arte - arteref.** arteref. Disponível em: <<https://arteref.com/opiniaoinstituto-tomieohtake/a-participacao-das-mulheres-na-historia-da-arte/>>. Acesso em: 2 jul. 2021.

Funarte. **Biografia de Nair Benedicto | Brasil Memória das Artes.** Funarte.gov.br. Disponível em: <<http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/infoto/biografia-de-nair-benedicto/>>. Acesso em: 8 Aug. 2021.

GUEDES, Joseanne. **Debate expõe desafios da mulher na fotografia brasileira contemporânea.** Home | ABI - Associação Baiana de Imprensa. Disponível em: <<https://abi-bahia.org.br/debate-expoe-desafios-da-mulher-na-fotografia-brasileira-contemporanea/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Magali Moraes | Fotografia Publicitária e Corporativa. fotografia. Disponível em: <<https://magalimoraes.wixsite.com/fotografia>>. Acesso em: 8 Aug. 2021.

Mudanças, desafios e estratégias para mulheres fotojornalistas independentes no Peru em tempos de pandemia - LatAm Journalism Review by the Knight Center. LatAm Journalism Review by the Knight Center. Disponível em: <<https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/mudancas-desafios-e-estrategias-para-mulheres-fotojornalistas-independentes-no-peru-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 1 Aug. 2021.

PRASABER. **Mulheres no mercado de trabalho – carreiras e desafios.** Pravalor | Soluções em Crédito Universitário. Disponível em: <<https://www.pravalor.com.br/mulheres-no-mercado-de-trabalho-carreiras-e-desafios/>>. Acesso em: 10 Aug. 2021.

PRIORI, Claudia. MULHERES E A PINTURA PARANAENSE: RELAÇÃO ENTRE ARTE E GÊNERO (FIM DO SÉCULO XIX E COMEÇO DO SÉCULO XX). **História: Questões & Debates**, v. 65, n. 1, p. 359, 2017. Disponível em:

<[http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498530308_A RQUIVO_TrabalhoCompleto-ClaudiaPriori-13MundosdeMulheres_FazendoGenero11.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498530308_A_RQUIVO_TrabalhoCompleto-ClaudiaPriori-13MundosdeMulheres_FazendoGenero11.pdf)>.

ROLE, Curiando O. **A arte de fotografar com Magali Moraes | Catado de Cultura**. Catado de Cultura. Disponível em: <<http://catadodecultura.com.br/a-arte-de-fotografar-com-magali-moraes/>>. Acesso em: 8 Aug. 2021.

SCORZAFAVE, Luiz Guilherme; MENEZES-FILHO, Naércio. Caracterização da participação feminina no mercado de trabalho: uma análise de decomposição. **Economia Aplicada**, v. 10, n. 1, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eco/a/4MG5dG7fSvfyMkVVLhkwm5D/?lang=pt>>. Acesso em: 10 Aug. 2021.

SOARES, Maria Thereza Gomes de Figueiredo; FEITOSA, Márcia Manir Miguel; FERREIRA JUNIOR, José. Um olhar sobre a fotografia feminista brasileira contemporânea. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/ffJ7g8dytXv94Y8QgYmyHFd/?lang=pt>>. Acesso em: 2 jul. 2021.

TVE BAHIA. F.O.T.O.G.R.Á.F.I.C.A.S I Documentário. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gFLaEOGsEXU>>. Acesso em: 12 jul. 2021.